



R e l e a s e

S Ã O F R A N C I S C O D E A S S I S À F O Z

A Cia P' Atuá de Belo Horizonte – MG convida a todos para as apresentações do espetáculo *São Franscisco de Assis à Foz* com o ator e diretor Glicério Rosário. Conhecido nacionalmente pela elogiada interpretação do personagem “Setembrino”, na novela *Cordel Encantado*, Glicério traz pela primeira vez à cidade de Juazeiro seu trabalho solo em teatro, nos dias 05 e 06 de Abril, sexta e sábado, às 20 horas, no Centro de Cultura João Gilberto.

As apresentações em Juazeiro abrem a turnê do espetáculo por cinco cidades que integram o Vale do Rio São Francisco, com patrocínio do Programa de Cultura Banco do Nordeste / BNDES – Edição 2012. Considerando que a encenação integra Homem e Rio traçando o itinerário que vai de Assis, cidade originária do *Homem São Francisco*, até a Foz, local de deságue do *Rio São Francisco*; o projeto pretende fazer um percurso análogo, incluindo cidades integrantes da trajetória “nascente-foz” do rio.

A montagem tem como fonte inspiradora o romance *O pobre de Deus*, de Nikos Kazantzakis, e *O Irmão de Assis*, de Inácio Larrañaga. No processo de criação o grupo se valeu, ainda, de materiais diversos sobre a vida de Francisco (filho de Pedro Bernardone, rude e abastado comerciante de Assis, e Dona Picá, mãe extremamente amável e de fervor religoso) e de estudos e debates sobre a sobrevivência do Rio São Francisco. Evitando o lugar comum de reconstituir lendas da vida do santo ou de lançar um discurso sobre preservação ecológica, a encenação funde os dois São Franciscos, “homem” e “rio”, para falar de Amor.

Na construção dramatúrgica, fatos, relatos, trechos da regra da Fraternidade dos Irmãos menores, foram sendo selecionados de modo a serem usados num discurso ambíguo, em que fatos, histórias, estudos e cultura popular sobre o Rio São Francisco pudessem estar presentes. Assim, em cena, temos um Francisco que traz uma palavra poética, podendo ser o discurso do homem, como o discurso do rio. A personagem em cena vai criando um percurso de luta em que, com extremo amor, vai vencendo as barreiras para chegar ao seu destino, que é tanto Deus, quanto o Mar.

A estética da montagem configura um sertão a partir de elementos cenográficos simples, invocando a aridez geográfica do sertão franciscano. O elemento central da cenografia é um amontoado de pedras. Reforçando a poética da encenação, as pedras carregam sentidos múltiplos: pedradas de agressão, pedras para reerguer a casa de Deus, pedras do leito do rio, pedras do leito de morte. A iluminação reforça a poética, extraíndo das pedras, em sombras e penumbras, figuras que lembram expressões humanas. A trilha apostava nos ruídos de elementos naturais, silêncios e timbres que se harmonizam com a aridez cenográfica.

Na história do homem que encontra vários percalços em direção a Deus, os mesmos elementos sugerem sentidos ampliados no percurso do rio que encontra obstáculos para chegar ao mar. Conceitualmente e esteticamente, a montagem une o sertão e a cidade italiana de forma anacrônica, dando atemporalidade e universalidade ao conceito de amor. A montagem propõe uma reflexão para este tempo de conflitos políticos, geográficos, religiosos, culturais; para este tempo em que os desenvolvimentos materiais e intelectuais aumentam a distância entre as pessoas. O Amor é apresentado como símbolo de elevação e integração.

Tendo como exemplo as palavras do texto, ditas pelo personagem homem-rio, “Eu sou molécula de água, Deus é mar!”, a circulação pelas cidades pretende difundir a ideia de amor como forma de integração; integração que o Rio já

significa. O projeto objetiva uma revisitação à relação sacra com as águas do velho Chico, a partir do exemplo de vida do Homem que deu nome ao Rio.

Reconhecido e respeitado ator, diretor e dramaturgo de Belo Horizonte, em seus 20 anos de atividade teatral, Glicério Rosário recebeu vários prêmios. Por sua atuação em *São Francisco de Assis a Foz* foi premiado pelo **SESC-SATED-MG/2009** como **MELHOR DIRETOR**, premio que divide com Geraldo Otaviano, e **MELHOR ATOR**; a peça recebeu ainda o prêmio de **MELHOR ESPETÁCULO**. A encenação investe nas potencialidades expressivas do ator, nas soluções a partir das possibilidades vocais, corporais e criativas do intérprete, e em cenário e figurino despojados, de variadas simbologias.

SINOPSE

O amor contagiate de um homem que busca a Deus; a força de um rio que busca o mar: uma fusão poética do santo e do rio. Melhor Espetáculo de 2009 (Sesc-Sated/MG) fala de Francisco de Assis, que abre mão de riquezas para servir aos pobres. Ao mesmo tempo, fala do rio São Francisco que atravessa o sertão para chegar à foz. Uma interpretação poética e visceral da vida do homem de Assis, ambientado e transfigurado no rio que integra o sudeste e o nordeste. Espetáculo ganhador também dos prêmios de Melhor Diretor e Melhor Ator.

SERVIÇO

SÃO FRANCISCO DE ASSIS A FOZ

05* e 06 de abril de 2013.

Sexta e Sábado, às 20 horas.

Centro de Cultura João Gilberto – Juazeiro (BA)

Rua José Petitinga, S/N – Bairro Stº Antonio – Tel (74) 3611-4322

Entrada Franca

Genre: Drama

Indicação Etária: 14 anos

+ Informações: www.saofranciscodeassisafoz.blogspot.com.br

*Haverá bate-papo com o público na sexta-feira. Os interessados poderão se inscrever para um encontro Prático-teórico com o ator no sábado, dia 06 de abril, de 17 as 19 horas.

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia/Direção/Atuação **Glicério Rosário**

Co-Direção **Geraldo Octaviano**

Cenário/Figurino **Inês Linke**

Trilha Sonora **O Grivo**

Iluminação **Wladimir Medeiros, Alexandre Galvão**

Preparação vocal **Helena Mauro**

Fotografias **Guto Muniz**

Filmagens **Carabina Produções Artísticas & Ronaldo Janotti**

CURRÍCULO DOS DIRETORES

Glicério Rosário - Dramaturgia, Co-direção e Atuação.

Mestre em Teoria da Literatura e Graduado em Letras, pela UFMG. Destaca-se nas Artes Cênicas de Belo Horizonte há 20 anos. Dentre suas atuações, salienta-se: ex-integrante e co-fundador da Cia. Reviu a Volta; ex-integrante da Cia. Sonho e Drama (Atual ZAP-18); ex-integrante e co-fundador do Grupo Trama (que lançou o premiado espetáculo “O homem da cabeça de papelão”); Dramaturgo e diretor de várias peças, inclusive de três montagens de formatura do Teatro Universitário/UFMG; em cinema, longas e curtas com os diretores Elvécio Raton, Vinícius Coimbra, Rafael Conde e Alfredo Alves. Prêmios Sesc-Sated/2009 de Melhor Espetáculo, Melhor Diretor e Melhor Ator com o espetáculo “São Francisco de Assis à Foz” e o Prêmio Usiminas-Sinparc/2009 de Melhor Texto Infantil, com “Cocoricó-Sol, Férias na Fazenda”. Em TV, o ator teve elogiada interpretação da personagem *Setembrino*, na novela “Cordel Encantado”, da Rege Globo.

Geraldo Octaviano - Co-Direção

Geraldo Octaviano é Mestre em Teatro e graduado em História, pela UFMG, tem como destaques os seguintes trabalhos de Direção: *Lugar do Esquecimento* – estréia na Gruta da Lapinha (Lagoa Santa); *Prometeu Liberto*: Trilogia Trágica em um Drama Satírico, projeto multidisciplinar da Universidade Federal de Minas Gerais; *Vírus Mundanos* - Terça poética - Palácio das Artes; *Index* - de Bartolomeu Campos Queirós; *A Pandorga e a Lei* - João das Neves - Leitura Dramática; *Ver ou Não Ver*, de Geraldo Santos Pereira; *Cilada*, de Wilmar Silva. Na área de produção: Assistente de coordenação técnica no Festival Internacional de Teatro - FIT-BH 2002 e 2004 - Direção de Montagem; 2ª Mostra de Teatro de Grupo - Estação em Movimento/BH/2003; Coordenação da Área Técnica do Festival de Londrina/2007. Recebeu o prêmio Sesc-Sated/2009 de Melhor Diretor com o espetáculo “São Francisco de Assis à Foz”.